



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

GradO-028

Criança com displasia ectodérmica: diagnóstico e intervenção do odontopediatra. Relato de caso

Diego Felipe Mardegan **GONÇALVES**, Giovanna **DALPASQUALE**, Alberto Carlos Botazzo **DELBEM**, Marcelle **DANELON**

Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

A displasia ectodérmica caracteriza-se por uma doença hereditária que consiste em alterações genéticas e ambientais, provocando hipodontia, unhas distróficas, cabelos escassos e anomalias dentárias. Paciente, com 4 anos de idade compareceu a clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP. A queixa principal da mãe era o “não nascimento dos dentes de sua filha”. Ao exame físico, extrabucal, constatou-se que a paciente era respiradora bucal, e tinha como características a diminuição do terço inferior da face, lábios protusos e evertidos, fronte proeminente, nariz em “sela”, escassez de pelos, cílios e sobrancelha, pele fina e seca. No exame intra-oral observou-se ausência dos elementos dentários, 51/52, 61/62/63, 71/72, 81/82, e os elementos 53, 73 e 83 apresentando aspecto conóide. O exame radiográfico revelou a ausência de 9 elementos dentários e a presença dos germes dos dentes 32 e 42. Baseado nas características físicas e radiográficas diagnosticou-se displasia ectodérmica hidrótica. Como conduta clínica, optou-se pela instalação de mantenedores estéticos funcionais removíveis, por haver condições adequadas de retenção, e presença de dentes favorecendo a normalidade da fala, deglutição, tonicidade muscular labial e lingual e do desenvolvimento social. Conclui-se que o conhecimento e diagnóstico sobre a displasia ectodérmica é de grande importância para o odontopediatra, fornecendo a criança uma atenção odontológica precoce.

Descritores: Displasia Ectodérmica; Anodontia; Odontopediatria.